O BRINCAR HEURÍSTICO COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

GILDENE RODRIGUES FERNANDES

RESUMO

Para a construção de uma pedagogia participativa na primeira infância, pautada em propostas lúdicas e inovadoras é de suma importância à atuação de professores criticorreflexivos, comprometidos com o brincar, capazes de proporcionar experiências significativas, atrativas, desafiadoras e contextualizadas. Neste sentido, este artigo visa à reflexão sobre o brincar heurístico com bebês e crianças pequenas e o papel do docente enquanto mediador no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Para tanto, apresenta um breve contexto histórico da Educação Infantil e destaca o lúdico enquanto metodologia pedagógica, considerando o bebê e a criança pequena como sujeitos ativos, capaz de construírem seu próprio conhecimento, devendo ser instigados em seu prazer de aprender sobre si, o outro e o mundo que encontraram pronto ao nascer. Nesta perspectiva, apresenta autores renomados para embasar a fundamentação teórica com destaque para o trabalho de Goldsmied (2006) que compartilha propostas enriquecedoras como o "Jogo Heurístico", o "Cesto dos Tesouros" e as "Bandejas de Experimentação", potencializando as ações investigativas e autônomas dos grandes protagonistas de sua trajetória educacional: os bebês e as crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Bebê; Criança pequena; Aprendizagem.

UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto educacional brasileiro as propostas de educação na primeira infância sempre foram muito escassas.

O trabalho com bebês era pautado em uma visão meramente assistencialista, na qual bastava apenas que fossem alimentados e recebessem os cuidados para garantia do seu bem-estar.

No entanto, mudanças significativas começaram a ocorrer a partir da Constituição Federal de 1988 ao reconhecer a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tornando-se uma questão de direito de todos e exercício de sua cidadania, apresentando uma concepção de criança integral, devendo ser concebida com qualidade, mediada por propostas significativas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, tendo algumas retificações na Lei nº 12.796, de 2013 determina que todas as crianças na idade de zero a três anos devem ser atendidas pelas "creches" ou entidades equivalentes, sendo que as crianças de quatro a cinco anos devem frequentar a "pré-escola", garantindo sua educação integral na primeira infância.

A educação enquanto processo histórico-social é um bem público, no qual as pessoas aprendem e desenvolvem em comunhão, conforme afirma Freire (1987, p. 79) "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Nesta perspectiva, Freire (1996, p. 36) esclarece o conceito de professor como sujeito histórico-cultural que deve construir sua prática pedagógica valorizando a

"amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura para o novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça".

Partindo desse pressuposto, a Educação Infantil tem a função social de contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem integral dos bebês e crianças até cinco anos, considerando seus diversos aspectos: físico, intelectual, social e afetivo, complementando à educação recebida no âmbito familiar e na comunidade em que estão inseridas.

Para tanto, é imprescindível refletir sobre a concepção de criança e infância que embasa os documentos oficiais como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) para realizar um trabalho pedagógico intencional e contextualizado. Neste sentido, Oliveira (2012, p. 36) esclarece que;

A concepção de criança sustentada nas DCNEI coloca-a como sujeito de direitos e que se desenvolve nas múltiplas interações que ela vai experimentando no mundo social. Sua entrada no ambiente coletivo de educação pode propiciar um conjunto de interações diversificadas e complementares em relação ao ambiente familiar, que lhe possibilitam aprendizagens amplas e diversas.

As instituições de Educação Infantil são lugares públicos de encontro, onde os bebês, crianças e adultos irão construir suas histórias pessoas e coletivas aprendendo a estar, ver e repensar o mundo e a vida a partir das experiências construídas.

Aroeira, Soares e Mendes (1996, p. 6) defendem a relevância da Educação

Infantil afirmando que;

Refletir sobre a educação do pré-esco-

lar implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade.

O ambiente coletivo de educação deve ser repleto jogos e brincadeiras instigando múltiplas possibilidades de exploração, investigação e descobertas, considerando os bebês e as crianças pequenas como os grandes protagonistas na construção do seu próprio saber.

As Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a Educação Infantil (2007, p. 23-24) salientam a importância das experiências de aprendizagem, pontuam que;

Em decorrência de seu projeto pedagógico, CEIs, creches e EMEIs organizam seu cotidiano para a realização de atividades diversas que mobilizem as crianças para brincar e explorar o entorno em parceria com outras crianças. Isso requer a criação de situações que despertem o interesse delas perante o inexplorado, ao desconhecido, ajudando-as a descobrir o desejo contido na investigação, o que irá incluir sugestões, explicações, perguntas, apoios emocionais, motivos, saberes e habilidades.

O papel dos professores na Educação Infantil é propiciar experiências lúdicas de aprendizagem, associando as ações de cuidar e educar, pautadas nos eixos interações e brincadeiras, almejando que bebês e crianças bem pequenos possam descobrir o mundo ao seu redor pelo movimento criativo, investigativo e lúdico.

O acolhimento e a afetividade são indispensáveis na relação entre professores e educandos, no qual os aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais são indissociáveis ao considerar o ser humano na sua totalidade, objetivando a formação integral tão almejada, essencial no processo de construção da identidade infantil.

O acolhimento a que se refere este artigo é fundamentado pela atitude permanente do educador ao considerar o tom de voz que acalma, a expressão corporal que convida a brincar, o gesto afetivo que cria o deseja de estar presente e construir relações de amizade, a fala desacelerada que aguça o desejo de ouvir, a escuta atenta para conhecer mais o outro e o diálogo como princípio norteador das relações que começam a se constituir.

Neste contexto, a escuta e a observação são instrumentos de avaliação essenciais para a qualificação das práticas pedagógicas, contribuindo para a escolha das propostas de trabalho contextualizadas e significativas, capazes de possibilitar que os bebês e as crianças bem pequenos possam interagir, brincar, compartilhar, desenvolver sua inteligência e construir novos conhecimentos.

Rios (2008, p.89) defende a relevância do trabalho educativo nas perspectivas técnica, política e ética, esclarecendo que;

O bom trabalho é um trabalho que faz bem, isto é, que fazemos bem, de uma perspectiva técnica e política, e que se faz bem para nós e para aqueles com os quais trabalhamos, do ponto de vista estético e, principalmente, ético. Fazemos bem quando ensinamos o que é necessário ensinar, quando temos consciência do significado de nosso ensinamento no contexto social, quando procuramos conhecer aqueles com quem estamos envolvidos no processo, quando procuramos promover a construção da cidadania.

Na Educação Infantil os espaços coletivos devem possibilitar o exercício da autonomia dos bebês e das crianças bem pequenas por meio de contextos de aprendizagens significativas que despertem o desejo de aprender cada vez mais sobre si mesmo, o outro e o mundo que encontraram pronto ao nascer.

A educação enquanto direito constitucional assegura a igualdade de oportunidades para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, sendo também dever do Estado possibilitar a equidade, reconhecendo a diversidade humana, para minimizar as brechas decorrentes de problemas socioeconômicos, físicos e intelectuais, dentre outros.

Cabe os profissionais da Educação Infantil planejarem e organizar os ambientes internos e externos para potencializar as experiências de aprendizagens dos bebês e crianças bem pequenas, considerando os tempos, espaços e materiais.

Para a efetivação de uma pedagogia lúdica e participativa é de suma importância o reconhecimento dos bebês e das crianças pequenas enquanto sujeitos singulares e ativos na construção de seus conhecimentos mediante os estímulos que recebe do seu meio sociocultural.

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Nos últimos anos, o debate sobre o trabalho pedagógico desenvolvido com bebês e crianças bem pequenas tem crescido de forma significativa no Brasil, pautado no binômio cuidar e educar.

Muitas pesquisas surgiram e trabalhos foram compartilhados abordando práticas pautadas em contextos de aprendiza-

gem, contextos investigativos e o brincar heurístico. Mas, é de suma importância compreender os conceitos norteadores que embasam as propostas pedagógicas ao invés de simplesmente copiar ou reproduzir propostas divulgadas em mídias sociais.

A abordagem pedagógica de Goldsmied (2006) para educação de bebês e crianças bem pequenas desenvolvida por ela na Itália e na Inglaterra, principalmente, abre um amplo campo reflexivo para construção de uma pedagogia potente na primeira infância, influenciando a transformação das práticas em creches e Centros de Educação Infantil no Brasil e no mundo.

Cabe mencionar brevemente a trajetória profissional Goldsmied (2006) que nasceu em 1910, na Inglaterra, e faleceu em 2009, aos 98 anos. Ela trabalhou no campo da saúde mental com crianças refugiadas da Segunda Guerra Mundial que eram consideradas "selvagens" devido a privação afetiva que tinham sofrido.

A grande descoberta de Goldsmied (2006) foi observar que as crianças eram submetidas a jornadas homogêneas que desconsideravam a organização de grupo e não valorizavam seu ritmo pessoal. Sendo assim, organiza a vida educativa das crianças em pequenos grupos e estabelece um profissional responsável, percebendo que em pouco tempo as crianças se mostraram mais tranquilas, conseguindo participar das atividades, apresentando respostas de modo diferenciado, surgindo assim um dos conceitos estruturantes da sua pedagogia chamado de "pessoa-chave".

Para esta grande pedagoga os direitos dos bebês e crianças bem pequenas estão intrinsicamente ligados à qualidade da relação que constroem com os educadores de referência, chamados por ela de "pessoa-chave".

Conforme Goldsmied e Jackson (2006, p. 24) um dos aspectos primordiais no trabalho pedagógico "consiste em certificar-se que a criança esteja feliz. [...] O adulto é um facilitar e não diretor das atividades da criança e faz isso a partir de um ambiente planejados e organizado cuidadosamente" para instigar sua curiosidade, criatividade e concentração.

Segundo as renomadas autoras "quaisquer que sejam as limitações de um prédio, sempre há algo que pode ser feito para torná-lo mais confortável e atrativo para os adultos e as crianças que nesse passam longas horas do dia". (GOLDSMIED; JACKSON, 2006, p. 33).

Goldsmied (2006) defende a importância do brincar para bebês e crianças bem pequenas mediado por propostas criativas a partir de brincadeiras com materiais diversificados que potencializem as ações de exploração e descoberta como o "Cesto dos Tesouros" (Treasure Basket) que inspira trabalhos na atualidade, pautados na compreensão do prazer em brincar com materiais exploratívos.

Goldsmied e Jackson (2006, p. 25) afirmam que "quanto melhor for a qualidade de oportunidades oferecidas às crianças, mais prazerosas serão suas experiências, tanto para ela como para os adultos", defendendo o princípio do brincar enquanto atividade vital dos bebês e crianças pequenas. Portanto, não separam o momento de brincar do momento de aprender, visto que ocorrem concomitantemente.

Nesta perspectiva, Goldsmied e Jackson (2006) elencam alguns pontos que devem ser analisados na implementação de sua abordagem pedagógica, das quais cabe destacar: a relação dos educadores de referência com os pais dos bebês e crianças bem pequenas para tratar das peculiaridades, estabelecendo diálogos para apoiar o processo de adaptação, respeitando os diferentes ritmos; bem como a organização para criação de intimidade, estabelecendo a gestão temporal e de recursos humanos suficientes de acordo com o número de crianças, no qual defendem que o ideal de um agrupamento seria com quatro crianças para que os momentos sejam especiais no que denominam

"ilha de intimidade".

As autoras também destacam a importância do hábito da observação e registro sistemático dos diferentes momentos, permitindo um conhecimento mais aprofundado de investigações, descobertas e necessidades dos bebês e crianças bem pequenas. As ideias defendidas por Goldsmied (2006) pautada na perspectiva de criança enquanto sujeito ativo também encontra respaldo na imagem de criança proposta desde Rousseau, bem como nas concepções de Lóris Malaguzzi, Emmi Pikler, Jean Piaget, Maria Montessori, dentre outros pensadores comprometidos com a primeira infância. Para tanto, o planejamento do espaço como território para aprendizagem deve ser planejado, conforme afirma Oliveira-Formosinho (2011, p. 11) ao esclarecer que;

Pensamos o espaço como um território organizado para a aprendizagem; um lugar de bem-estar, alegria e prazer. Procuramos que o espaço pedagógico seja aberto às vivências e interesses das crianças e comunidades; seja organizado e flexível; plural e diverso, seja estético, ético e amigável; seja seguro; seja lúdico e cultural. Procura-se que o espaço seja um lugar de encontro, um lugar para habitar, para acolher, para abrigar. Um lugar para aprender porque dá acesso aos instrumentos culturais.

O espaço é considerado o segundo ou terceiro educador, possibilitando que as crianças tenham o mundo ao alcance das suas mãos e possam exercer a liberdade de escolha, através de suas ações investigativas

com objetos e materiais potentes, instigando descobertas individuais, em duplas, em pequenos e grandes grupos.

Freire (1996, p. 29) salienta a importância da prática reflexiva, afirmando que;

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Portanto, para anunciar a novidade o professor da primeira infância precisa buscar o novo não nas redes sociais para reproduzir práticas, mas, sobretudo, através de pesquisas e reflexões sobre seu próprio fazer pedagógico, buscando qualificar suas ações educativas, fundamentado literatura pedagógica e nas abordagens de autores renomados para agir como um eterno aprendiz, aguçando o prazer de brincar e aprender para cumprir seu papel social com excelência.

O BRINCAR HEURÍSTICO COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Segundo as Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e

orientações didáticas para Educação Infantil (2007, p. 131);

Todas as crianças manifestam uma curiosidade própria de quem está desvendando o mundo... A manutenção da curiosidade e o desenvolvimento da criatividade são consequências de um ambiente mais interativo, problematizador, diversificado e aberto a explorações infantis.

Para Winnicott (1975, p. 79) "É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem na liberdade de criação". Contudo, é indispensável ampliar o repertório de brinquedos e brincadeiras para instigar a ampliação dos seus conhecimentos na primeira infância.

Neste contexto, cabe aos professores planejarem propostas significativas que despertem o desejo de investigar, descobrir e aprender através do lúdico organizando situações de aprendizagem intencionais.

Segundo Goldsmied e Jackson (2006, p. 149) o brincar heurístico é "uma abordagem para aprendizagem de crianças e não uma prescrição".

Sendo assim, o objetivo do brincar heurístico é instigar a liberdade investigativa potencializando a capacidade infantil de descobrir através de ações autônomas, contribuindo com seu desenvolvimento.

A origem etimológica do termo heurístico está na palavra grega "heureca" que significa "descobri" ou "encontrei".

Araújo (2018, p. 145) ressalta que a importância do planejamento intencional, conforme as necessidades dos bebês e das crianças pequenas, afirmando que;

É importante que as salas de atividades para as crianças menores, combinem, primeiramente, a amplitude com a intimidade, ou seja, possuam dimensões para que as crianças que se deslocam, possam movimentar-se livremente e aquelas que ainda não o fazem possam permanecer em cantos acolhedores e tranquilos.

Uma das incríveis propostas criadas por Goldsmied (2006) é o "Cesto dos Tesouros" no qual são colocados "objetos-tesouros" com diferentes possibilidades de peso, tamanho, textura, som, cor, cheiro, além de formatos variados, oferecendo aos bebês e crianças bem pequenas a experiência de investigar e fazer suas próprias descobertas.

É importante salientar que muitos dos objetos do "Cesto dos Tesouros" não precisam ser comprados, pois uma boa construção de coleção de materiais não estruturados e naturais podem ser coletados com a colaboração da comunidade educativa se transformando em verdadeiros tesouros nas mãos criativas dos bebês e crianças bem pequenas.

No entanto, é importante atentar-se a premissa da segurança ao selecionar os materiais, uma vez que os bebês e as crianças bem pequenos costumam investigar o mundo ao seu redor levando os objetos à boca. Portanto, os objetos ser devidamente higienizados e possuírem tamanhos, pesos e formas adequadas para evitar acidentes.

Cabe destacar que o mais importante é garantir uma diversidade de materialidades, inserindo nos contextos de aprendizagem objetos de metais, vidros fortes que sejam difíceis de quebrar, materiais naturais, tecidos com diferentes texturas e cores, bem como elementos naturais com variados cheiros e sabores potencializando as experiências nas múltiplas linguagens, aguçando todos os sentidos.

A atividade principal da criança é o brincar, cuja importância está no fato incontestável de ser uma ação espontânea, livre, escolhida e conduzida pela própria criança que exerce a iniciativa e a tomada de decisões, expressando seus interesses, sentimentos e desejos, revelando os conhecimentos que possui.

O objetivo da proposta com Cesto dos Tesouros é despertar os sentidos dos bebês, instigando sua curiosidade e concentração por meio da investigação e pesquisas, através da ação que exercem sobre os objetos.



Fonte: Fotos da Autora

A postura do professor referência é de suma importância para a qualidade das experiências vivenciadas pelos bebês e crianças pequenas, pois é preciso selecionar sua voz, apurar o olhar e aprimorar a escuta para capturar os detalhes, favorecendo que haja mais concentração e menos intervenção.

A "Bandeja de Experimentação" é uma das modalidades do brincar heurístico no qual a intencionalidade pedagógica está na organização de propostas que despertem nos bebês e crianças pequenas a curiosidade e o desejo de descobrir as coisas ao seu redor, tomando iniciativa para fazer suas próprias investigações, criando estratégias, levantando hipóteses, pesquisando e verificando os processos durante seus experimentos.

A ideia das "Bandejas de Experimentação" pode e deve ser repetida algumas vezes com os bebês e crianças pequenas para que haja o aprofundamento nas suas hipóteses, gerando continuidade dos processos educativos.

O principal papel dos professores é organizar o espaço e os materiais, assegurando a beleza estética e a qualidade da proposta de acordo com os materiais e elementos selecionados.

Na imagem abaixo, os bebês tiveram a sua disposição farinha de milho, potes e colheres para brincar, sentindo a textura, observando as cores e explorando de forma singular.



Fonte: Fotos da Autora

A fotografia enquanto documentação pedagógica é um dos preciosos instrumentos de avaliação, alinhando a observação e os registros escritos, instigando reflexões sobre os processos vividos e as intervenções realizadas, impulsionando mudanças nos planejamentos ou aprofundamento dos percursos criativos.

Fochi (2015, p. 53) esclarece ainda que;

Comunicar as experiências vividas pelas crianças no cotidiano das escolas é uma forma de dar valor às aprendizagens [...] torna possível viabilizar os percursos de aprendizagens das crianças, no mesmo tempo faz com que o adulto construa maneiras de retroalimentar sua ação pedagógica.

Outra interessante proposta é diversificar os elementos como a beterraba que os bebês podem sentir o cheiro e brincar com a cor que gera marcas criativas no seu corpo, nos tecidos.



Fonte: Fotos da Autora

Repetir a proposta das "Bandejas de Experimentação" tendo como elemento central a beterrába possibilita novas descobertas ao inserir papéis como suporte no chão, assim os bebês e as crianças pequenas começam a fazer arte desde a primeiríssima infância, criando suas próprias marcas expressivas, conforme o movimento das suas mãos criativas.



Fonte: Fotos da Autora

O espaço das salas de referência deve ser acolhedores contendo materiais atrativos, selecionados criteriosamente para instigar investigações, contemplando os mobiliários, delimitações em áreas semiabertas

e o planejamento valorizando as múltiplas linguagens e as relações étnico-raciais, considerando as singularidades dos bebês e das crianças bem pequenas.



Fonte: Fotos da Autora



Fonte: Fotos da Autora

Inserir elementos naturais que valorizam a cultura popular enriquece o brincar heurístico dos bebês e crianças pequenas, disponibilizando bonecas e bonecos de etnias variadas, como os indígenas que estão em destaque na fotografia, valorizando a miscigenação do povo brasileiro e sua influência, bem como livros que contam a riqueza da nossa história, possibilitando o acesso a literatura infantil.



Fonte: Fotos da Autora



Fonte: Fotos da Autora

O brincar é uma fonte inesgotável de prazer para a criança e se constitui como uma legítima forma de linguagem própria da primeira infância.



Fonte: Fotos da Autora

O jogo heurístico deve ser organizado no chão uma vez que facilita a locomoção e investigação dos bebês, brincando com a potência dos materiais.



Fonte: Fotos da Autora

Portanto, as propostas educativas devem contribuir para que bebês e crianças pequenas criem sua própria maneira de investigar, descobrir e aprender, valorizando as vozes infantis, sua autoria e protagonismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo vivido na primeira infância em que o bebê e a criança pequena está inserido nas instituições de Educação Infantil gera marcas profundas na construção de sua própria história.

Neste sentido, não basta apenas que os professores compreendam o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, uma vez que é de suma importância contribuir de forma efetiva para formação integral dos bebês e crianças pequenas, associando a teoria e a prática.

O brincar é uma produção histórico-cultural, representada por símbolos, valores, hábitos, comportamentos, objetos, brinquedos e brincadeiras de cada contexto social. Portanto, cada cultura é composta de elementos que podem impulsionar a formação da identidade pessoal e coletiva, caracterizando seu inestimável valor educacional.

O grande desafio na Educação Infantil é a construção uma pedagogia participativa que valorize os espaços coletivos, potencializando situações e contextos de aprendizagem, considerando o tempo e ritmo de cada educando.

Entretanto, é de suma importância a mudança de paradigmas para a inclusão de novas ações educativas que priorizem o bebê e a criança pequena enquanto sujeito de sua aprendizagem e o professor como mediador das experiências lúdicas, pautadas no currículo integrador com propostas significativas, contextualizadas, atrativas e desafiadoras.

Para tanto, o professor precisa assumir seu papel de mediador criando ricas estratégias, conforme as necessidades e os interesses dos bebês e crianças pequenas, valorizando as múltiplas linguagens, num contexto lúdico construído com diversidade de objetos e elementos naturais para despertar o desejo de brincar, investigar e descobrir.

As instituições de Educação Infantil devem oportunizar ações planejadas de experiências de aprendizagem espontâneas e dirigidas, ou seja, escolhidas pelas crianças, bem como coordenadas pelo professor, assegurando seu caráter lúdico e intencional, buscando legitimar a qualidade do ato de cuidar e educar.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa Campos, SOARES, Maria Inês B, MENDES, Rosa Emília de A. Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2009). Câmara de Educação Básica. Parecer nº 20, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

FOCHI, Paulo Sérgio. Afinal, o que os Bebês Fazem no Berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e terra, 1997.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em Creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (Org.) O trabalho do professor de Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012. Vários autores.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O espaço e o Tempo na Pedagogia-em-

Participação. Portugal: Porto Editora, 2011. (Coleção Infância)

RIOS, Terezinha Azerêdo. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

SÃO PAULO/ Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil. São Paulo: SME/ DOT, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Tradução de José Octavio Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.